Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Mediação Teatral On-line com Crianças: estratégias para (tele)presença relacional nos encontros cênicos

Francisco de Paulo D'Avila Júnior (UFPR)
https://orcid.org/0000-0003-2140-1674
davilafrancesco@gmail.com

A dissertação *@travessamentos – mediação teatral on-line com crianças: estratégias para uma (tele)presença em relação*, com 132 páginas, de autoria de Ana Letícia Villas Bôas, foi defendida em 2022 no Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Artes da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), na linha de pesquisa Experiências e Mediações nas Relações Educacionais em Artes, sob orientação do Prof. Dr. Robson Rosseto. O trabalho encontra-se publicado no repositório institucional do referido Programa e insere-se no campo das pesquisas em mediação teatral, arte-educação e estudos da recepção, com ênfase nas relações entre infância, tecnologia e experiência estética.

Licenciada em Teatro e artista-docente, Villas Bôas desenvolve sua investigação a partir da intersecção entre prática artística, mediação artística/cultural e pedagógica e pesquisa acadêmica, articulando sua atuação profissional com processos de criação e formação de públicos no contexto do teatro para crianças. A dissertação emerge no contexto da pandemia de COVID-19, período em que práticas cênicas e educativas foram deslocadas para ambientes digitais, tensionando concepções tradicionais de presença, corporeidade e encon-

tro teatral.

O sumário da dissertação revela uma estrutura organizada em três capítulos, precedidos por uma introdução e seguidos por considerações finais, referências e apêndices, evidenciando um percurso que transita do campo teórico-conceitual à experimentação prática. O Capítulo I desdobra-se em dois subcapítulos que tensionam a centralidade da infância como potência epistemológica e artística, bem como os impasses históricos e contemporâneos do fazer teatral com crianças. O Capítulo II, composto por três subcapítulos, aprofunda as problemáticas dos encontros mediados pela tela, articulando dados contextuais sobre o consumo cultural durante a pandemia com a discussão da mediação teatral no âmbito escolar e a proposição da tríade espectador–artista–professor (Rosseto, 2018) como figura do artista-mediador. Já o Capítulo III concentra-se na dimensão prática da pesquisa, apresentando composições dramatúrgicas para o teatro on-line a partir da obra *A Travessia da Borboleta*, estruturadas em dois experimentos de mediação cênico-pedagógica.

A introdução da dissertação inscreve a pesquisa no campo da mediação teatral, da arte-educação e dos estudos da recepção, assumindo como lugar de enunciação a figura da espectadora–artista–professora enquanto mediadora e sujeito da investigação. Amparada na educação dos sentidos, especialmente nas reflexões de Rubem Alves (2018), e demais referenciais, a autora concebe arte e educação como práticas de produção de sensibilidades, afetos e experiências estéticas, em contraposição a racionalidades utilitaristas, e compreende a infância não como objeto pedagógico, mas como sujeito ativo e parceiro poético do processo. No contexto da pandemia de COVID-19, a introdução problematiza o deslocamento do encontro teatral para o ambiente on-line, interrogando criticamente as possibilidades de presença, afecção e relação mediadas pela tecnologia, e situando a mediação teatral como estratégia central para potencializar a coautoria do público infantil na fruição estética.

No Capítulo I: *A criança e as novas realidades: corpo, tecnologia, pandemia, educação e arte*, a pesquisadora situa a pesquisa no contexto das transformações sociais, educacionais e culturais intensificadas pela pandemia da COVID-19, propondo uma reflexão teórico-crítica sobre os impactos do isolamento nas infâncias, na educação e nas práticas artísticas. A autora problematiza a virtualidade não apenas como solução emergencial, mas como questão ética, política e sensível, colocando em tensão as noções de presença, experiência e

relação mediadas pela tecnologia. Para isso, articula referenciais da filosofia e da educação, como Bauman, Larrosa, Freire e Agamben, defendendo a arte como campo de resistência à aceleração, à saturação informacional e ao esvaziamento da experiência. Embora a densidade conceitual por vezes postergue a explicitação do recorte empírico, o capítulo cumpre papel fundamental ao delinear o horizonte crítico da pesquisa e afirmar a centralidade da educação estética e da sensibilidade no trabalho com crianças em contextos de fragilização dos vínculos e dos corpos.

No subcapítulo *A criança como mestre*, a autora desenvolve uma reflexão que posiciona a criança como referência epistemológica, ética e estética para a arte, a educação e a mediação teatral. Amparada em contribuições da sociologia da infância, da pedagogia e da filosofia - com autores como Norbert Elias, Manuel Sarmento, Marina Marcondes Machado, Walter Benjamin, Caroline Von Heydebrand e Marcelo Colavitto, a infância é compreendida como "estado" sensível e poético, e não apenas como etapa cronológica. A criança é afirmada como sujeito cultural ativo, produtora de sentidos e portadora de culturas próprias, frequentemente tensionadas por dispositivos adultocêntricos de normatização e controle. Como contribuição central, o subcapítulo fundamenta a noção da criança como mestra da educação dos sentidos, defendendo uma ética da escuta, do jogo e da alteridade.

O segundo subcapítulo, *Questionamentos acerca de um teatro com crianças: de onde vem e para onde vai?*, realiza uma análise histórico-crítica das concepções de teatro com crianças, evidenciando heranças moralizantes, didatizantes e utilitaristas que, em diferentes períodos, subordinaram a experiência estética a finalidades pedagógicas externas. Ao problematizar essas tradições, a autora propõe o teatro com crianças como campo artístico autônomo, capaz de produzir experiências sensíveis complexas e abertas ao risco, ao jogo e ao imprevisível. Dialogando com os estudos do teatro, da pedagogia e da mediação cultural, o texto afirma a criança como espectadora ativa e co-produtora de sentidos, deslocando hierarquias históricas entre adulto, obra e público. Embora privilegie uma abordagem predominantemente teórica e panorâmica, o subcapítulo estabelece bases conceituais consistentes que serão aprofundadas nos capítulos seguintes, especialmente na articulação entre criação artística, mediação e prática pedagógica.

O Capítulo II: *Encontros e conexões através do corpo e tela e suas problemáticas*,

aprofunda a discussão sobre a mediação teatral no contexto da virtualidade, tomando a pandemia como acontecimento catalisador de transformações já em curso nas relações entre corpo, arte, tecnologia e educação. Em um movimento ensaístico-reflexivo, a autora revisita noções como presença, atenção, recepção estética e encontro, compreendendo a mediação cultural como prática constitutiva da criação artística. Sustentada por referenciais como Benjamin, Deleuze, Desgranges, Greiner, Haraway, Kastrup, Turcke e Rubem Alves, a análise propõe o corpo-tela como território híbrido, atravessado por potências de conexão e riscos de exaustão, tensionando criticamente a economia da atenção e a captura mercadológica da experiência sensível. Embora a densidade conceitual por vezes dilua a sistematização dos argumentos, tal escolha se alinha à proposta metodológica da pesquisa, que assume o ensaio e o devir como modos legítimos de produção de conhecimento.

No subcapítulo *Arte on-line? Panorama de interesse cultural brasileiro durante a pandemia*, a autora mobiliza dados da pesquisa Itaú Cultural/Datafolha (2020) para analisar a migração das práticas culturais para o ambiente virtual e suas implicações na recepção teatral. O teatro aparece como linguagem historicamente marginalizada nos hábitos culturais brasileiros, condição que se acentua no contexto on-line, apesar do aumento geral do consumo cultural durante o isolamento. O texto problematiza a ideia de democratização do acesso, evidenciando desigualdades estruturais de conectividade, renda e escolaridade, e aponta o esgotamento progressivo do interesse por lives e eventos virtuais. Nesse cenário, a mediação cultural emerge como questão central, apresentada como possível estratégia para sustentar o vínculo entre arte, público e experiência estética em contextos de virtualidade prolongada.

O subcapítulo *A mediação teatral com crianças como estratégia de aproximação: a escola como mediadora*, desenvolve um sólido panorama conceitual da mediação cultural, articulando sua origem nos estudos da recepção e sua consolidação nas políticas de arte-educação. Amparada em autores como Wendell, Rancière, Desgranges, García Canclini, Greiner, Turcke e Rubem Alves, a autora afirma a criança como espectadora ativa e produtora de sentidos, tensionando modelos passivos e pedagogizantes de teatro infantil. A distinção entre acesso físico e acesso linguístico constitui uma contribuição relevante do subcapítulo, ao evidenciar que a exclusão cultural é também simbólica. A escola é analisada como

instância mediadora ambígua: ao mesmo tempo central na aproximação das crianças com o teatro e atravessada por dispositivos normativos que podem empobrecer a experiência estética. Apesar da predominância teórica, o subcapítulo se destaca por afirmar a mediação teatral como prática estética, pedagógica e política.

Por fim, o subcapítulo *A tríade espectador-artista-professor enquanto artista-mediador* propõe a figura híbrida do artista-mediador, aproximando-a do conceito de "artista-etc" de Ricardo Basbaum (2005) e das reflexões de Wendell (2014) sobre a mediação como ética do fazer artístico. A autora defende uma relação desierarquizada entre obra, artista e público, na qual a mediação atravessa todo o processo criativo e não se reduz a uma ação posterior à fruição. A experiência da pandemia e da virtualização das artes da cena tensiona a noção clássica de espectador, abrindo questões sobre presença e (tele)recepção. Observa-se que a escrita autoral e autoetnográfica, embora coerente com a metodologia da pesquisa, por vezes dilui o foco analítico. Ainda assim, o subcapítulo contribui de forma consistente ao afirmar a mediação como prática de abertura de frestas sensíveis e políticas, capaz de reativar o encontro e a criação compartilhada em contextos de saturação e instabilidade.

O Capítulo III: *Composições poético-teatrais para um teatro on-line, centrado na obra @travessamentos: A Travessia da Borboleta* apresenta o núcleo prático da dissertação, articulando criação artística, mediação cultural e pesquisa autoetnográfica. A partir da montagem presencial (2019), criada pela Sangá Cia. de Teatro e inspirada em narrativas de Rubem Alves, a autora analisa o deslocamento da cena para o ambiente virtual no contexto da pandemia de COVID-19. Nesse percurso, a tela é compreendida não apenas como limite, mas como dispositivo cênico-relacional, culminando na vídeo-peça *@travessamentos* (2021). O capítulo afirma a infância como território de invenção e resistência ao adultocentrismo e destaca a mediação teatral on-line, fundamentada no Drama/Process Drama, no Estímulo Composto e no Professor-personagem (Cabral, 2006), organizada em antes, durante e depois da fruição, conforme Wendell (2014). Como contribuição central, defende-se a prática artística como espaço de pesquisa sensível; observa-se, também, a predominância descritiva do processo em detrimento de uma análise sistematizada dos resultados.

No subcapítulo *Experimento 1: O mundo da borboleta*, a autora apresenta a primeira investigação empírica da mediação teatral on-line, realizada integralmente em contexto

de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. O experimento ocorreu em ambiente virtual síncrono, com a participação de doze crianças entre 5 e 10 anos, provenientes de diferentes contextos familiares e sem vínculos prévios entre si ou com a pesquisadora. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter interventivo, na qual a autora atua como artista-mediadora, articulando criação cênica, mediação teatral on-line e observação participante. A fruição da obra @travessamentos: A Travessia da Borboleta constitui o eixo do experimento, configurando um campo de investigação sensível situado entre arte, educação e tecnologia.

Metodologicamente, o experimento estrutura-se a partir da metodologia do Drama (Cabral, 2006), mobilizando os dispositivos do Professor-personagem e do Estímulo Composto como elementos organizadores da experiência ficcional. A mediação foi sistematizada nas etapas Antes, Durante e Depois da fruição estética (Wendell, 2014), funcionando como um protocolo flexível, constantemente ajustado às respostas corporais, imaginativas e narrativas das crianças. A mediação buscou instaurar vínculos afetivos e condições de escuta em um ambiente marcado pela distância física e pelas mediações tecnológicas, reconhecendo a criança como espectadora ativa e coprodutora de sentidos.

A produção de dados ocorreu por meio da observação das interações on-line, registros narrativos autoetnográficos da pesquisadora, diálogos com as famílias via aplicativos de mensagem, materiais criados pelas crianças (desenhos, relatos e jogos) e devolutivas parciais em áudios e questionários. A análise interpretativa evidencia que a mediação teatral on-line, quando sustentada por dispositivos narrativos e sensoriais, pode ativar experiências de presença, imaginação e coautoria infantil, mesmo em ambiente virtual. Contudo, a autora aponta como problemáticas do experimento fatores como instabilidades técnicas, tempo reduzido dos encontros e baixa adesão às atividades propostas após a fruição, elementos que impactaram a densidade reflexiva dos dados e orientaram a reformulação metodológica do experimento seguinte.

No subcapítulo *Experimento 2: Espectadores-borboletas na sala de aula*, a autora aprofunda e reelabora criticamente o percurso investigativo ao deslocar a mediação para um contexto escolar específico, evidenciando um avanço metodológico e analítico em relação à experiência anterior. O experimento foi realizado em setembro de 2021, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, com aproximadamente 11 anos de idade, da Escola

Social Marista Ecológica, localizada em Almirante Tamandaré (PR). Diferentemente do Experimento 1, a mediação ocorreu com um grupo já constituído, inserido em um cotidiano escolar compartilhado e com vínculos pedagógicos prévios com o professor-mediador, também integrante da Sangá Cia. de Teatro e professor-personagem da obra e mediação *@travessamentos*. Essa condição revelou-se determinante para os modos de engajamento observados, favorecendo maior disponibilidade perceptiva, participação criativa e aprofundamento do jogo teatral. A familiaridade dos estudantes com a linguagem cênica e com a figura do artista-professor permitiu que a mediação se desenvolvesse de forma mais fluida, ampliando os espaços de improvisação, escuta e proposição autônoma por parte das crianças.

Metodologicamente, o experimento manteve a estrutura das etapas da mediação cultural - Antes, Durante e Depois (Wendell, 2014), e o uso dos estímulos compostos, porém com ajustes significativos decorrentes da análise crítica do Experimento 1, como a ampliação do tempo de mediação, a reorganização das dinâmicas e a adequação das propostas ao perfil etário e cognitivo das crianças alfabetizadas.

O subcapítulo configura-se, assim, como espaço de refinamento metodológico e análise comparativa, permitindo observar como variáveis como idade, contexto institucional, vínculo afetivo-pedagógico e continuidade das relações interferem diretamente na potência da fruição estética e da mediação teatral on-line. Como resultado central, a autora destaca que a presença do professor-artista como mediador favorece a criação de um campo de confiança e corresponsabilidade estética, ampliando as possibilidades de (tele)presença e coautoria infantil. Em conjunto, os dois experimentos evidenciam a mediação teatral on-line como prática artística, pedagógica e investigativa situada, cujas potências e fragilidades estão diretamente relacionadas às condições de vínculo, tempo, contexto e escuta sensível, reafirmando a mediação como acontecimento relacional e não como procedimento fixo.

Em síntese, a *dissertação @travessamentos – mediação teatral on-line com crianças: estratégias para uma (tele)presença* em relação constitui uma contribuição relevante e situada para os campos da mediação teatral, do ensino de arte e dos estudos da recepção, ao investigar, de modo crítico e implicado, as possibilidades de encontro cênico com crianças em contextos de virtualização emergencial, a partir das exigências de distanciamento da

pandemia de COVID-19. Ao tomar a infância como território de invenção e não como público passivo, a pesquisa contribui para deslocar concepções tradicionais de espectador infantil, posicionando a criança como sujeito ativo do encontro cênico, mesmo em ambientes digitais.

A escrita reflexiva da autora, atenta aos processos e às microdinâmicas dos encontros, fortalece o caráter formativo da pesquisa e oferece subsídios relevantes tanto para artistas quanto para educadores interessados em práticas de mediação em contextos digitais. Embora a densidade conceitual e a recorrência descritiva em alguns trechos possam desafiar a sistematização analítica, tais escolhas revelam-se coerentes com a perspectiva performativa que orienta a pesquisa, reforçando a consonância entre método, escrita e objeto investigado.

Na dissertação, embora as estratégias não sejam apresentadas de forma sistematizada, é possível identificar, a partir da descrição das práticas de mediação, procedimentos que sustentam a construção da (tele)presença relacional nos encontros cênicos. Entre eles destacam-se a ativação do corpo da criança no espaço doméstico como extensão da cena, a mediação baseada na escuta sensível e responsiva, o uso poético da câmera e da tela como dispositivos cênicos, o estímulo à imaginação e à fabulação compartilhada e a participação ativa das crianças como coautoras da experiência. Essas estratégias, articuladas entre criação artística e mediação pedagógica, configuram o on-line como espaço legítimo de encontro estético e relacional.

Nesse sentido, a dissertação se afirma pela proposição de modos inventivos de (tele)presença relacional no teatro on-line, oferecendo contribuições relevantes para artistas, educadores e pesquisadores interessados em repensar, de forma crítica e sensível, os vínculos entre arte, tecnologia e experiência estética na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Educação dos Sentidos**. São Paulo: Planeta, 2018.

BASBAUM, Ricardo. **Amo os artistas-etc**. In: Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais. Rodrigo Moura (Org.), Belo Horizonte, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, 2005.

CABRAL, Beatriz. **O Drama como Método de Ensino.** São Paulo: Hucitec, 2006.

VILLAS BÔAS, Ana Letícia. **@travessamentos – mediação teatral on-line com crianças:** estratégias para uma (tele) presença em relação. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Curitiba, 2022. Disponível em: https://ppgartes.unespar.edu.br/ppgartes-processo-seletivo/pesquisa/dissertacoes-defendidas/dissertacao-ana_leticia_villas_boas.pdf. Acesso em: dez. 2025.

ROSSETO, Robson. **Interfaces entre cena teatral e pedagogia:** a percepção sensorial na formação do espectador-artista-professor. São Paulo: Paco, 2018.

WENDELL, Ney. **Estratégias de mediação cultural para a formação do público**. Bahia, Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB, 2014. Disponível em: https://bit.ly/2SqrTm9. Acesso em: dez. 2025.